MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE – IFRN

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Relatório 2021

CANGUARETAMA/RN

2022

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN

REITOR

José Arnóbio de Araújo Filho

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Dante Henrique Moura

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Samira Fernandes Delgado

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Avelino Aldo de Lima Neto

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS CANGUARETAMA

Flávio Rodrigo Freire Ferreira

DIRETOR ACADEMICO DO CAMPUS CANGUARETAMA

Márcio Marreiro das Chagas

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DO CAMPUS CANGUARETAMA

Gracielle Cristine Farias Moura
Alberis Eron Flávio de Oliveira
Jorge Andres Kociubczyk Jablonski Júnior
Leandro Silva Costa
Viviane Costa Fonseca de Almeida Medeiros
Pollyanna de Araújo Ferreira Brandão
Salmon Carlos Vitorino
Bruna Medeiros dos Santos
Ketyllem Tayanne da Silva Costa
Daniel Eloi da Silva
Emerson Sami Barreto da Fé

Francisco de Assis Ribeiro de Souza

Telma Lúcia de Oliveira Alves

Sumário

1. 44

1.1. 44

2. 88

3. 1010

4. 3030

5. 3932

6. **Ações realizadas após devolutiva da CPA..... 38**

7. Ações Propostas com base nas análises.....39

8. Considerações Finais.....41

1. Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) foi criado nos termos da Lei 11.892 de 29 de Dezembro de 2008 e, para efeitos de regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais. Como opção institucional, a autoavaliação realizada através deste relatório engloba todos os níveis e modalidades de ensino oferecidos pelo instituto.

1.1. Breve histórico das autoavaliações no IFRN

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei n° 10.861, de 14 de Abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais, a autoavaliação. O processo de autoavaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais e a autoavaliação de 2011 ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *campi*, em novembro de 2012, nomeados através das portarias RE/IFRN 24/2013 de 07 de janeiro de 2013, 151/2013 de 4 de Fevereiro de 2013, 185/2013 de 8 de Fevereiro de 2013 e 242/2013 de 22 de Fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas CPAs locais em cada *campus* sob a coordenação da CPA Central.

O processo de composição das CPAs locais e da CPA central do triênio 2018-2020 se iniciou com a eleição de seus membros entre 27 e 28 de Junho de 2018 por votação através do SUAP. A baixa adesão da comunidade nas candidaturas levou a uma eleição suplementar no período de 16 e 17 de Agosto de 2018. A CPA Central tomou posse em 14 de Dezembro de 2018, tendo composição atual regida pela portaria 1622/2019 RE/IFRN de 22 de Março de 2019. As CPAs locais foram sendo compostas desde o momento da eleição inicial até o momento atual.

Para a autoavaliação institucional referente ao ano base de 2020, foram realizadas modificações ao questionário, com a finalidade de aprimorá-lo ao

contexto da pandemia (Ensino Remoto Emergencial), conforme as demandas do SINAES e da comunidade escolar.

O **Relatório de 2021**, em virtude do contexto pandêmico, além de abranger os eixos de Políticas Acadêmicas e Políticas de Desenvolvimento Institucional, trouxe para avaliação outros critérios relacionados ao Ensino Remoto e ao Ensino Misto provisório no IFRN.

Apresentamos, portanto, neste documento, os dados e as análises realizadas sobre os eixos de avaliação definidos na lei do SINAES, bem como uma Autoavaliação do Ensino Remoto Emergencial e Híbrido no IFRN (ano 2021).

No âmbito do IFRN/*Campus* Canguaretama, este relatório elaborado pela Comissão Própria de Avaliação Local tem, portanto, como objetivos: 1) **descrever as ações institucionais realizadas por este *campus*, no ano letivo de 2021, fazendo o comparativo com demandas e sugestões de anos anteriores; 2) avaliar o Ensino Remoto Emergencial e Híbrido (ano 2021), implementado após a suspensão das aulas presenciais, em virtude da pandemia do COVID-19.**

> A composição da CPA do *Campus* Canguaretama possui a representação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes e servidores técnicos) e de representantes da sociedade civil organizada. Sua principal finalidade é conduzir os processos internos de avaliação, de sistematização e de divulgação das informações, tanto à comunidade acadêmica quanto aos órgãos reguladores da educação superior.

Para que o Ensino Remoto Emergencial e o Ensino Híbrido fossem avaliados junto aos eixos de Políticas de Desenvolvimento Institucional e Políticas Acadêmicas, nesse processo coordenado pela CPA Local, foi preciso destacar o conjunto das ações realizadas pelo *Campus* Canguaretama antes da implementação desses formatos. A primeira delas foi a formação de um Comitê (COMITÊ-Covid Local, instituído pela Portaria nº 140/DG/CANG/IFRN), com a participação de membros de diferentes categorias e setores (incluindo membros da Comissão Própria de Avaliação Local), para discutir e projetar o atendimento de servidores e estudantes.

O *Campus* realizou, ainda, enquetes para distribuição de cestas básicas aos estudantes com vulnerabilidade social (três ao todo), bem como fez estudos

e pesquisas para aferir as condições de acesso discente às Tecnologias da Informação e Comunicação. Para realização das enquetes de verificação de acesso discente às Tecnologias da Informação e Comunicação, foram constituídas comissões para contato com os alunos (que foi feito por ligações telefônicas, e-mail, mensagens no SUAP, whatsapp, facebook, instagram e página oficial do *Campus)*.

O *Campus* participou de Reuniões junto a outros *campi* do IFRN (por meio da plataforma Microsoft Teams) para discutir a efetivação do calendário acadêmico para o Ensino Remoto Emergencial e para o Ensino Híbrido (ano 2021) e para elaboração das Diretrizes Pedagógicas.

Para implementação do Ensino Remoto Emergencial e Híbrido, o *Campus* Canguaretama realizou capacitação de servidores para o uso de plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem, em Reuniões Pedagógicas e por meio de um curso conduzido pelo professor Airton Júnior (do IFRN/*Campus* Parnamirim), intitulado Ensino Remoto e Híbrido.

Para capacitação discente, foram feitas reuniões preparatórias (quinzenais), conduzidas pela Coordenação de Assuntos Estudantis, com a participação da ETEP e convidados (Bate-Papo com os estudantes), por meio da plataforma Microsoft Teams. Antes do início das aulas remotas e híbridas, também foram feitas Reuniões de Pais (Família-Escola), pela plataforma do Youtube. Para o Ensino Híbrido, o Comitê-Covid Local e o Setor Médico deram algumas orientações sobre os cuidados para o retorno das aulas presenciais.

Durante a Semana de Integração Discente (no formato remoto), seguindo o Plano de Retomada das Aulas, documento que consolidou as Diretrizes Pedagógicas do IFRN para o Ensino Remoto Emergencial, foi feita a apresentação do Manual do Estudante para o Ensino Remoto Emergencial (elaborado pela Equipe Técnico-Pedagógica do *Campus*), bem como um Curso de Letramento Digital (capacitação destinada ao uso das plataformas escolhidas para o ERE no *Campus*: Google Meet e Google Sala de Aula), coordenado por docentes do *Campus*, com a participação da ETEP. Para o formato Híbrido, com o retorno gradual das aulas presenciais, foi elaborada uma cartilha e essa foi distribuída aos estudantes.

No ano de 2021, o *Campus* Canguaretama ainda ofertou seleções para o Auxílio Digital (para internet; para compra de equipamentos de informática e para

aquisição de materiais de apoio pedagógico). Essas seleções contaram com um canal de atendimento pelo e-mail auxiliodigital.cang@ifrn.edu.br. O *Campus* também emitiu, por meio de uma Comissão, ofícios a órgãos públicos e fez campanhas junto aos servidores, obtendo a doação de, aproximadamente, 200 equipamentos de informática (celulares, microcomputadores, notebooks, impressoras, scanners, dentre outros), cuja situação e funcionamento foram, previamente, analisados, e parte destes equipamentos foi destinada a discentes com vulnerabilidade social, para fins de acompanhamento das aulas.

Por fim, para efetivação de um rendimento escolar satisfatório e combate à evasão, o *Campus* ampliou suas formas de atendimento remoto, com atualização constante de suas redes e espaços virtuais, com a criação, inclusive, de um *whatsapp* específico para recepção de demandas estudantis. Com relação ao Ensino Híbrido, os servidores elaboraram uma escala de horários de forma a atender os discentes quanto ao retorno gardual das aulas.

Espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir com o processo de organização e gestão institucional, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmica e administrativa, subsidiando o planejamento e as decisões de seus dirigentes.

2. **Metodologia**

Para elaboração deste Relatório, foi aplicado um questionário para Autoavaliação Institucional (ano 2021), incluindo a avaliação do Ensino Remoto Emergencial e Híbrido e dos eixos Políticas de Desenvolvimento Institucional e Políticas Acadêmicas.

Para incentivar as respostas ao questionário, a Comissão Local conduziu reuniões on-line junto a servidores e estudantes com orientações sobre o formulário; enviou-emails e fez divulgação na página oficial do *Campus* Canguaretama. Além disso, a Comissão criou uma listagem de todos os grupos de whatsapp de servidores e das turmas para facilitar o contato e a divulgação. A Comissão também enviou o link da Autoavaliação Institucional (ano 2021) para o whatsapp privado de todas as pessoas (servidores e alunos) inseridas nesses grupos (um total aproximado de 1000 pessoas).

O questionário contou com a resposta de diversos públicos atendidos (discentes, gestores, ETEP, docentes e técnicos) por este *Campus* acerca dos serviços ofertados durante o Ensino Remoto Emergencial e Híbrido, no contexto da pandemia do COVID-19, bem como sobre as ações relacionadas às Políticas de Desenvolvimento Institucional e às Políticas Acadêmicas. Espera-se que os resultados obtidos sirvam de subsídio para manutenção ou reformulação de políticas de planejamento, gestão e execução de ações no Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação.

A pesquisa de Autoavaliação do IFRN tem caráter qualitativo, descritivo e quantitativo. Os dados foram coletados nos 23 *campi* através de questionários eletrônicos disponibilizados, no SUAP, no período de 21 de dezembro de 2021 a 13 de fevereiro de 2022.

O formulário de Autovaliação (ano 2021) foi composto por questões objetivas, de única escolha e de múltipla escolha, bem como por 6 questões subjetivas. As questões de única escolha aparecem com 5 opções de resposta: “Concordo”, “Concordo Parcialmente”, “Discordo”, “Discordo Parcialmente” e “Desconheço”. As questões de múltipla escolha aparecem com variadas opções de resposta.

O espaço para registros subjetivos é destinado a críticas, elogios e sugestões dos respondentes.

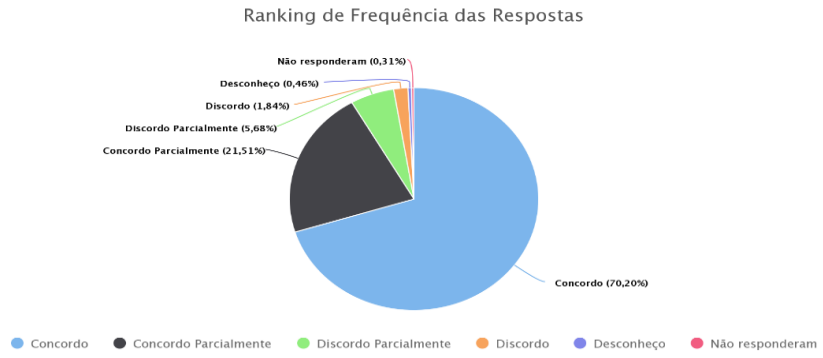
A partir dos dados coletados, a CPA Local realizou o processo de análise das respostas aos questionários, buscando identificar as ações exitosas e pontuar as fragilidades a serem corrigidas.

3. Apresentação dos dados

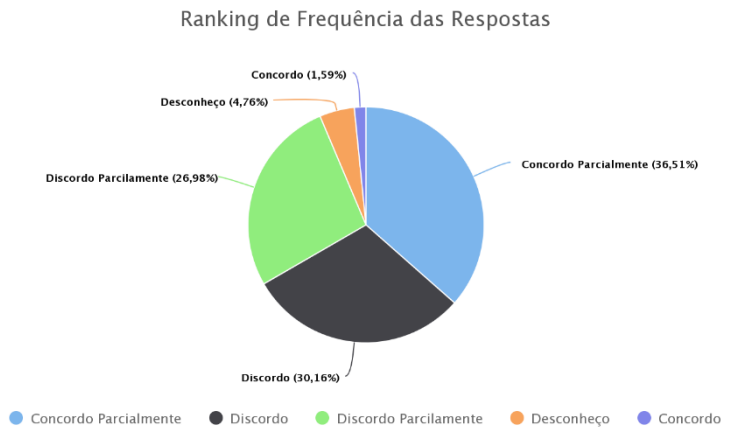
A seguir, são apresentadas as distribuições de frequências das respostas às perguntas e afirmações presentes no questionário de autoavaliação. Foi obtida a participação geral de **651 respondentes** (categorias: docentes, estudantes, gestores, ETEP e técnicos) de um universo de 1017 pessoas (total de 64,01%).Os gráficos estão organizados conforme eixos e dimensões do SINAES e as considerações sobre os resultados serão realizadas na seção de *Análise dos dados e das informações*. Vale salientar que as respostas contidas nos espaços destinados a elogios, críticas e sugestões (subjetivas) serão analisadas após os gráficos de única escolha e múltipla escolha (no item 4).

3.1.Formulário de Avaliação do Ensino Remoto Emergencial

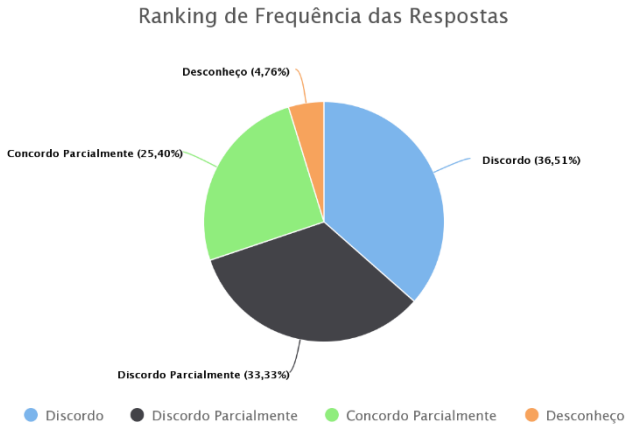
I. O Ensino Remoto Emergencial foi uma alternativa viável para as atividades acadêmicas, tendo em vista o distanciamento social exigido como medida de prevenção ao contágio pela COVID-19



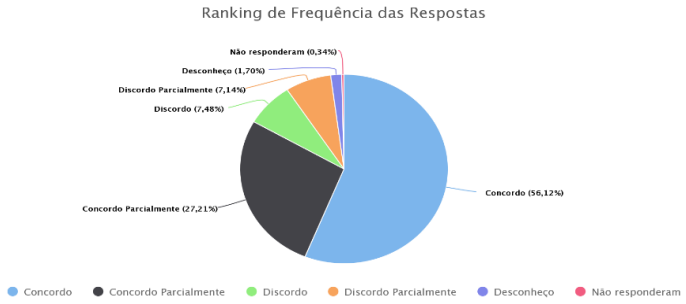
II. As condições socioeconômicas do estudante permitiram acesso a recursos tecnológicos que garantiram um processo de ensino-aprendizagem eficiente



III. As condições socioeconômicas do estudante permitiram acesso a um ambiente de estudo adequado que garantiram um processo de ensino-aprendizagem eficiente

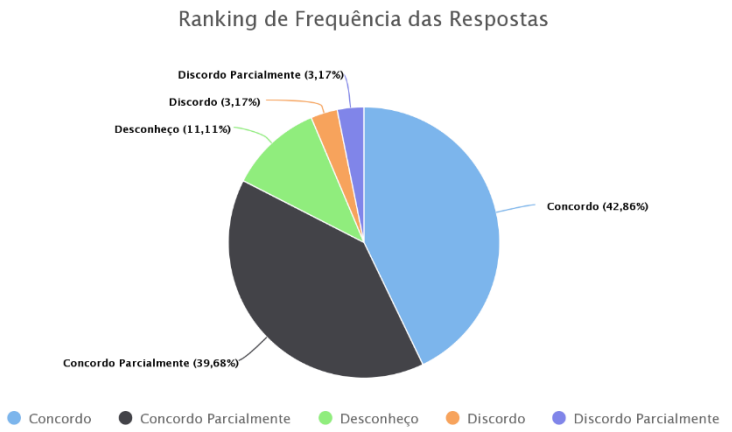


IV. O Ensino Remoto Emergencial foi efetivo em garantir minha permanência no IFRN, diante das limitações impostas pela pandemia

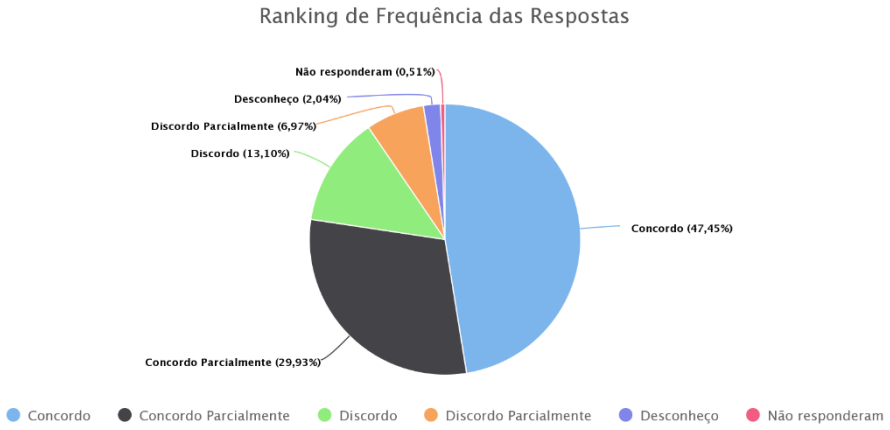


V. As condições emocionais do estudante quanto à pandemia interferiram de

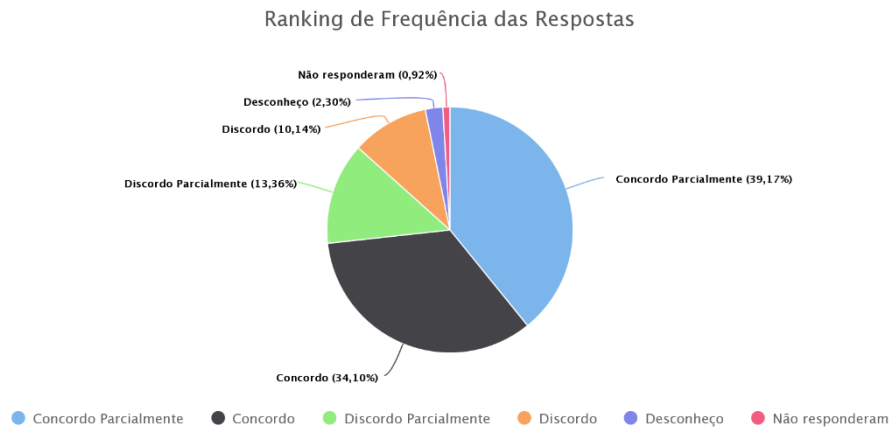
forma significativa no processo de ensino-aprendizagem



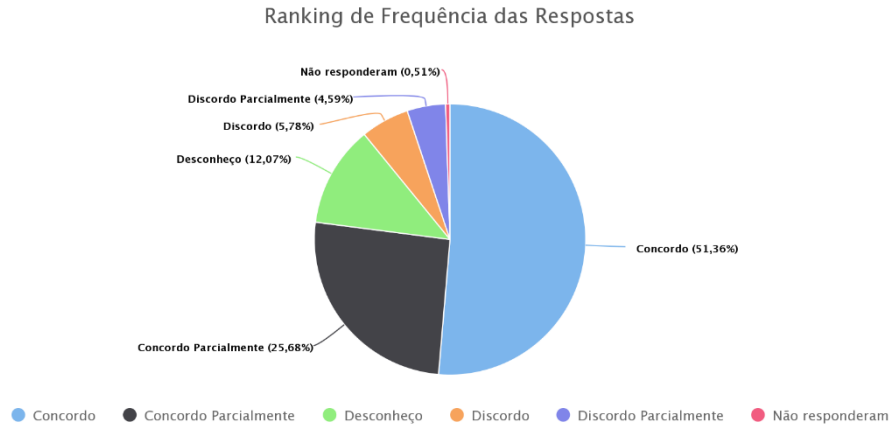
VI. As minhas condições emocionais quanto à pandemia interferiram de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem



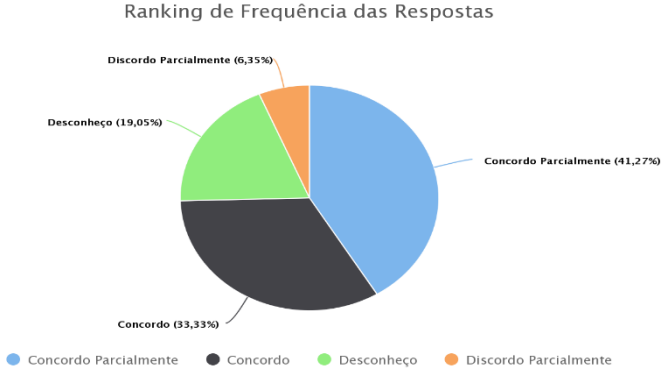
VII. As metodologias adotadas no Ensino Remoto Emergencial nas diversas disciplinas contribuíram de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem



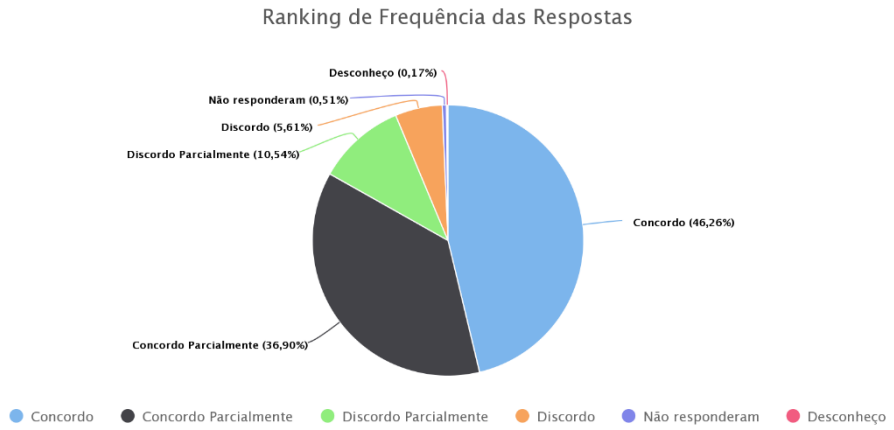
VIII. As políticas de auxílio financeiro implementadas no campus foram suficientes para garantir o acesso às aulas do Ensino Remoto Emergencial



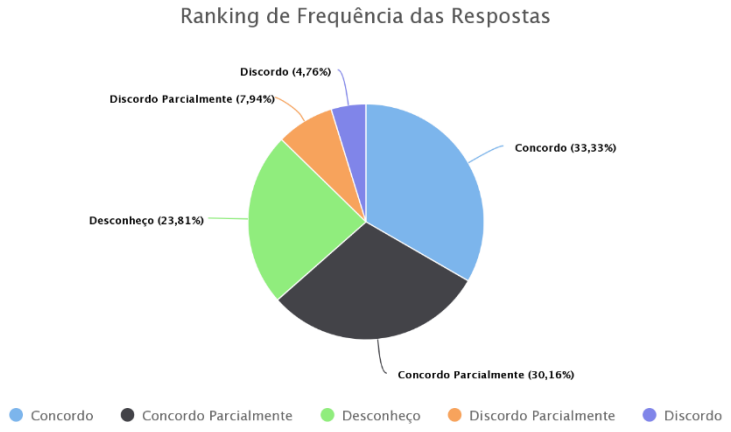
IX. As ações de capacitação docente para o Ensino Remoto Emergencial do meu campus foram eficazes em preparar os docentes para as atividades de ensino



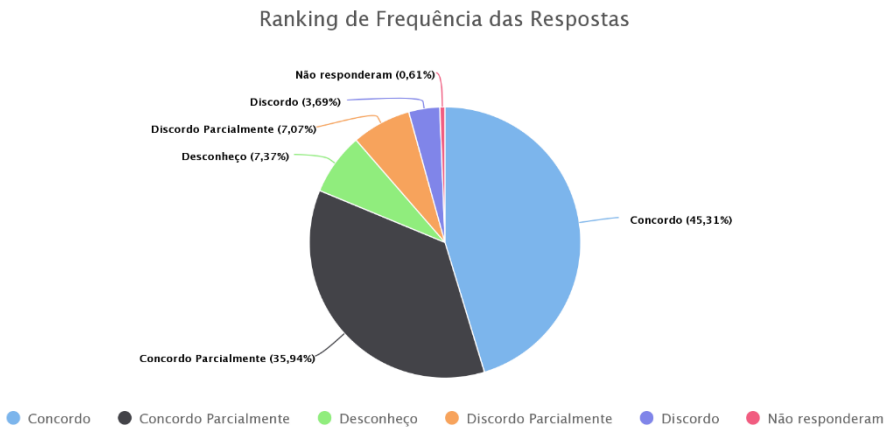
X. Os professores do meu campus demonstraram estar capacitados para o desenvolvimento das atividades no Ensino Remoto Emergencial



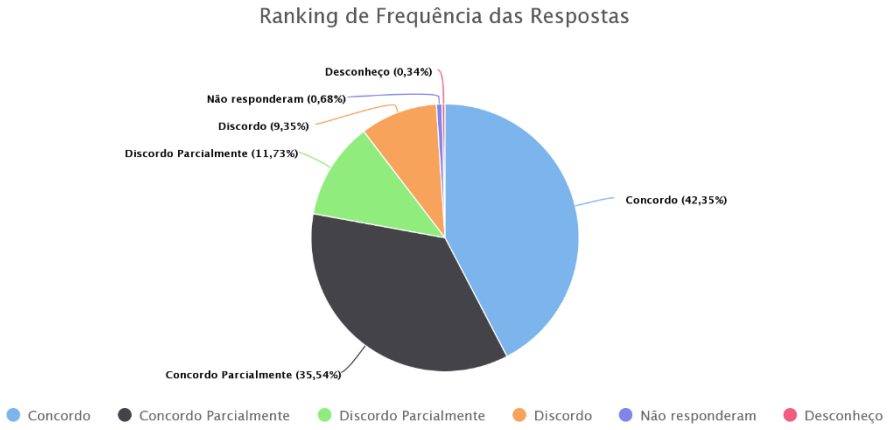
XI. As ações de capacitação para o Ensino Remoto Emergencial do meu campus foram eficazes em preparar o corpo técnico administrativo para atuar no suporte às atividades acadêmicas



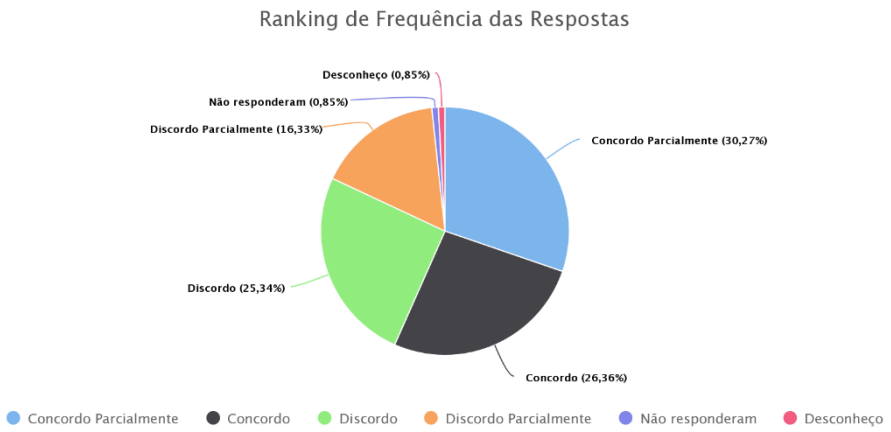
XII. As capacitações dos discentes promovidas pelo *campus* foram eficientes em inseri-los no ambiente remoto de ensino-aprendizagem



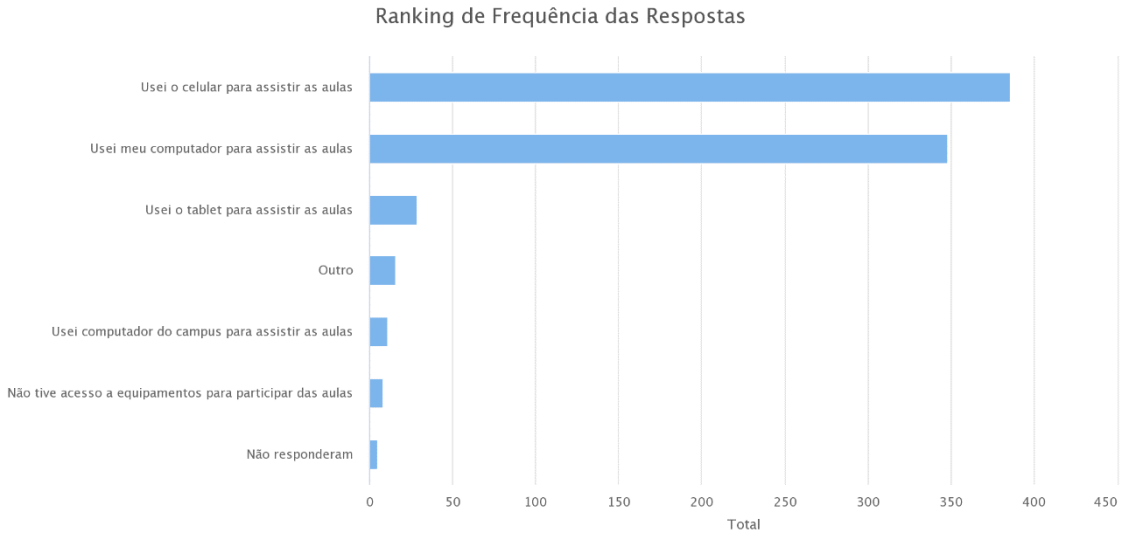
XIII. As minhas condições socioeconômicas me permitiram acessar a recursos tecnológicos que garantiram um processo de ensino-aprendizagem eficiente



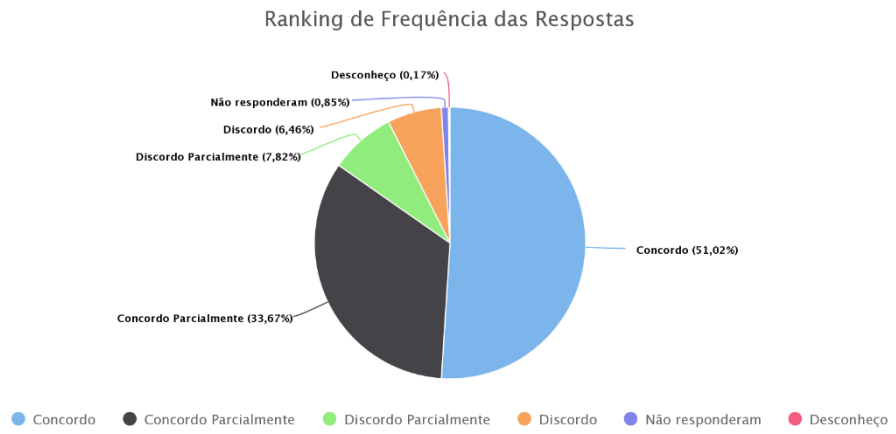
XIV. As minhas condições socioeconômicas me permitiram acesso a um ambiente de estudo adequado que garantiram um processo de ensino-aprendizagem eficiente



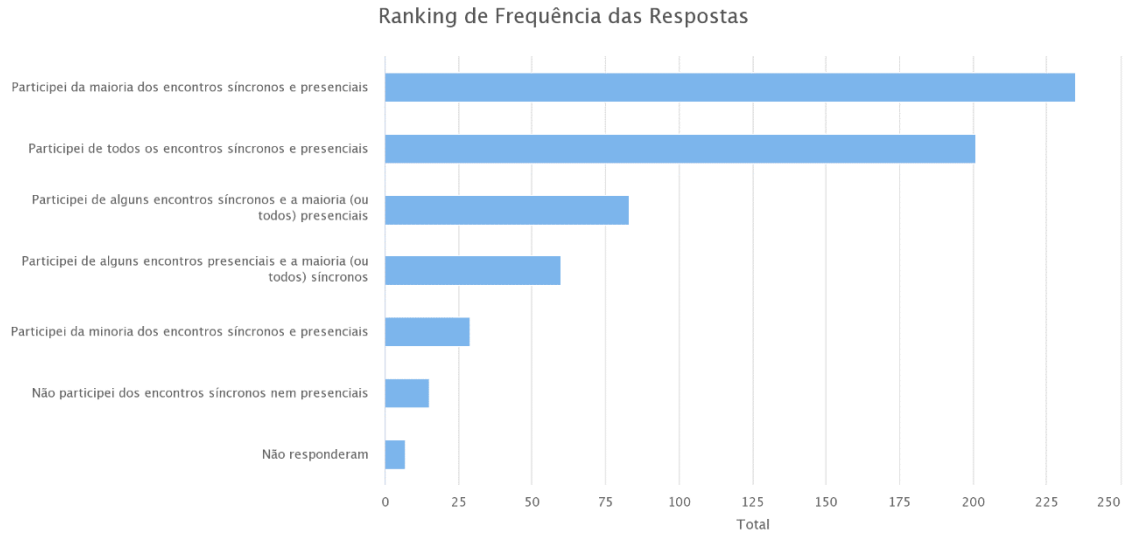
XV. Sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), utilizei ao longo dos módulos ano letivo 2021



XVI. A conexão de internet que possuo em casa possibilita o acesso adequado a vídeos e plataformas de interação e aprendizagem



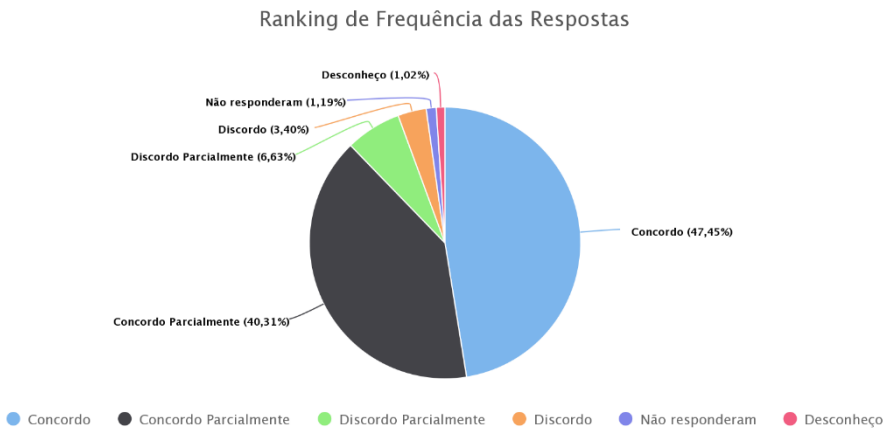
XVII. Sobre a minha participação nos momentos síncronos e presenciais



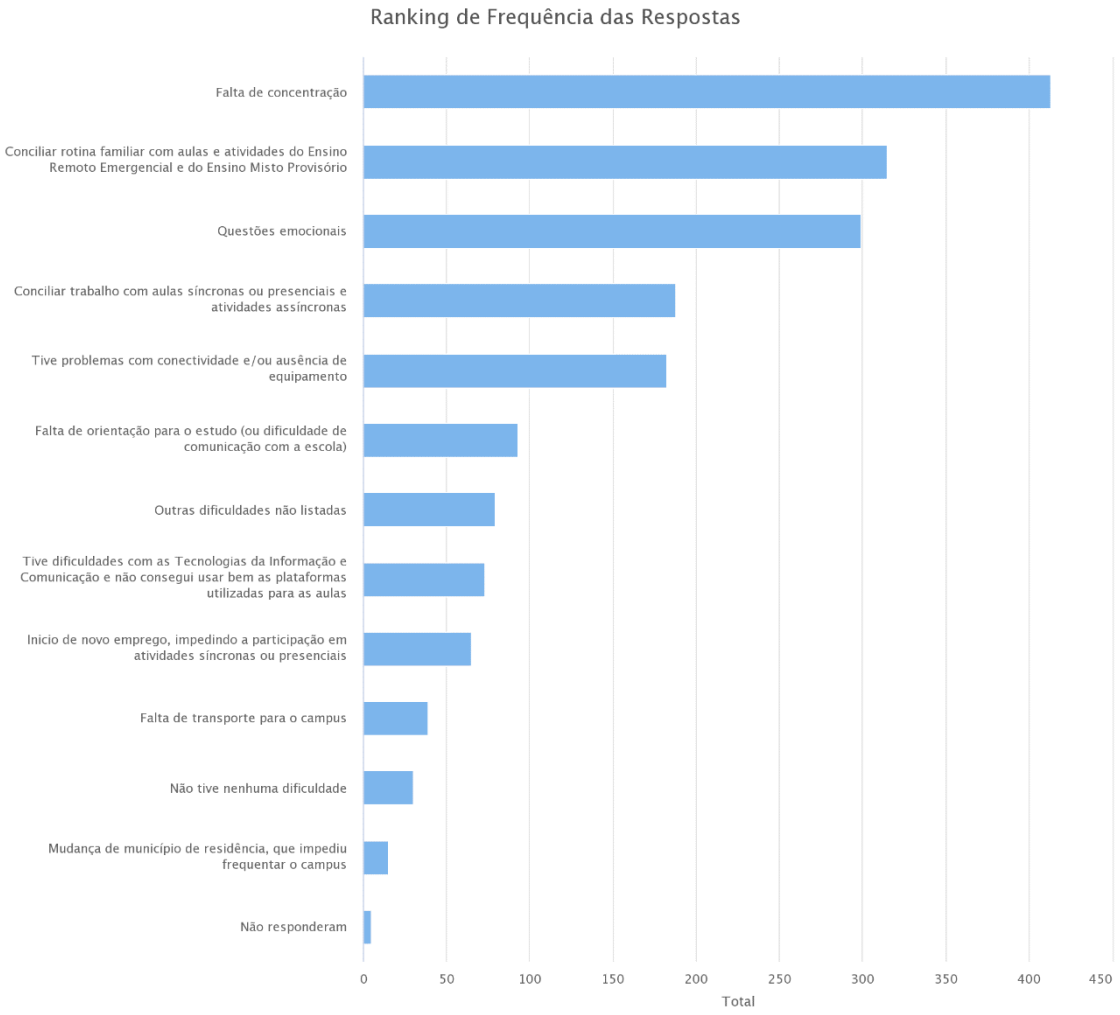
XVIII.Sobre o meu ambiente de estudo em casa



XIX. Os aplicativos, plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem utilizados nos módulos do ano letivo 2021 foram adequados para o meu êxito no Ensino Remoto Emergencial



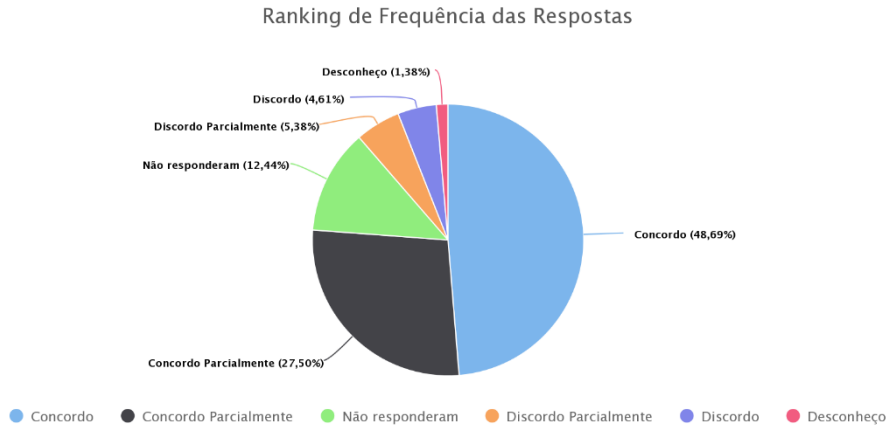
XX. Sobre as dificuldades enfrentadas no contexto do Ensino Remoto Emergencial, assinale a(s) que você enfrentou



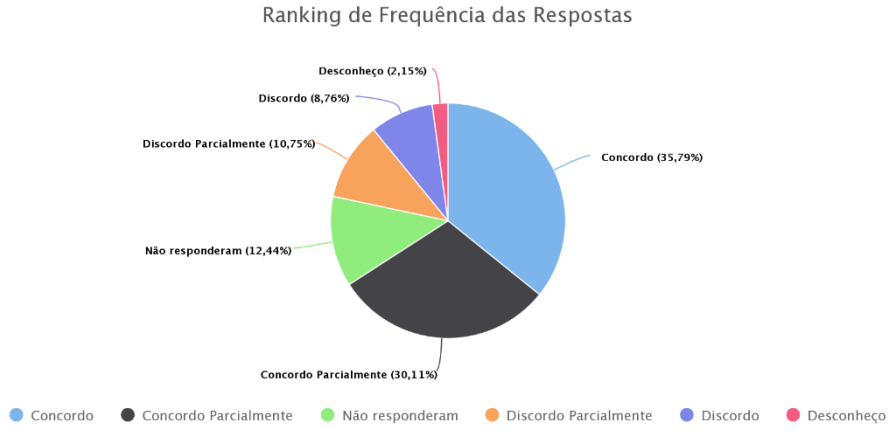
3.2-Ensino Misto Provisório

I. O Ensino Misto Provisório está sendo uma alternativa viável para as atividades acadêmicas, tendo em vista o distanciamento social exigido como medida de prevenção ao contágio pela

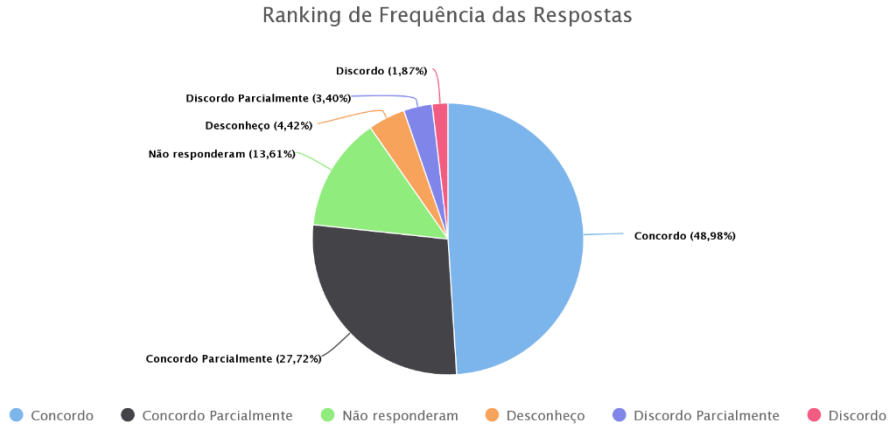
COVID-19



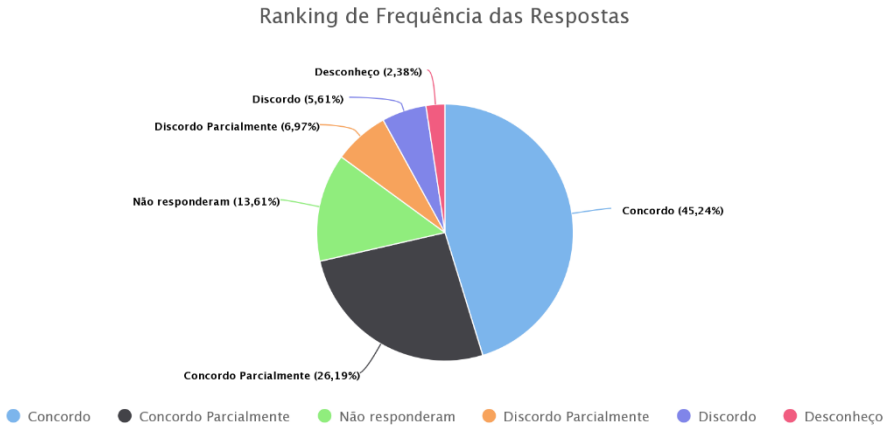
II. O Ensino Misto Provisório está sendo implementado de forma satisfatória, atendendo às necessidades das atividades acadêmicas



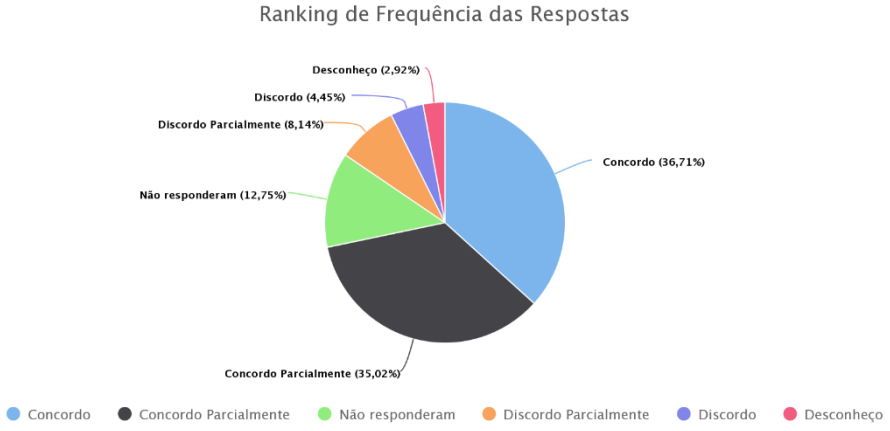
III. O ambiente de estudo disponível no campus, para atividades presenciais e/ou on-line, está atendendo às necessidades do processo de ensino-aprendizagem



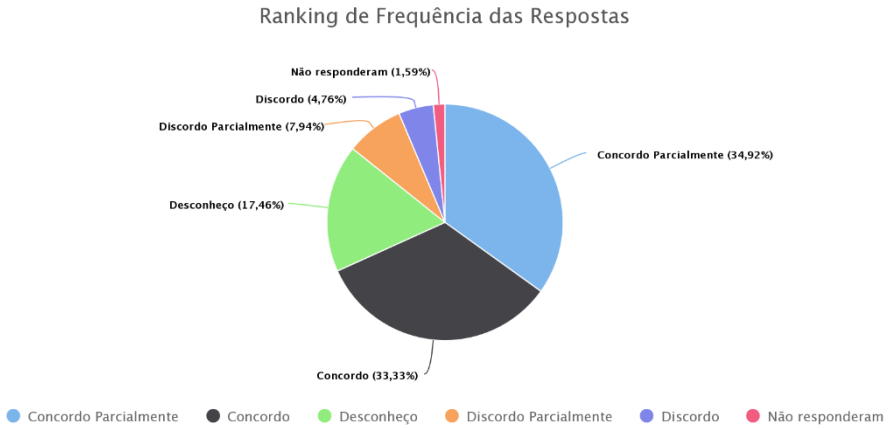
IV. Ensino Misto Provisório está sendo efetivo em garantir minha permanência no IFRN, diante das limitações impostas pela pandemia da COVID-19



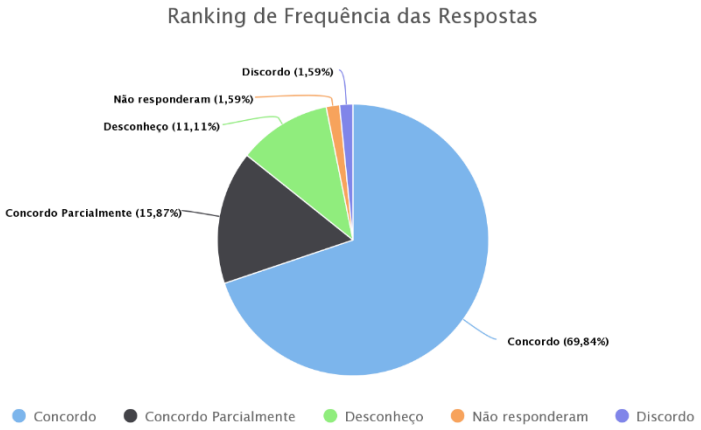
V. As metodologias adotadas no Ensino Misto Provisório nas diversas disciplinas estão contribuindo de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem



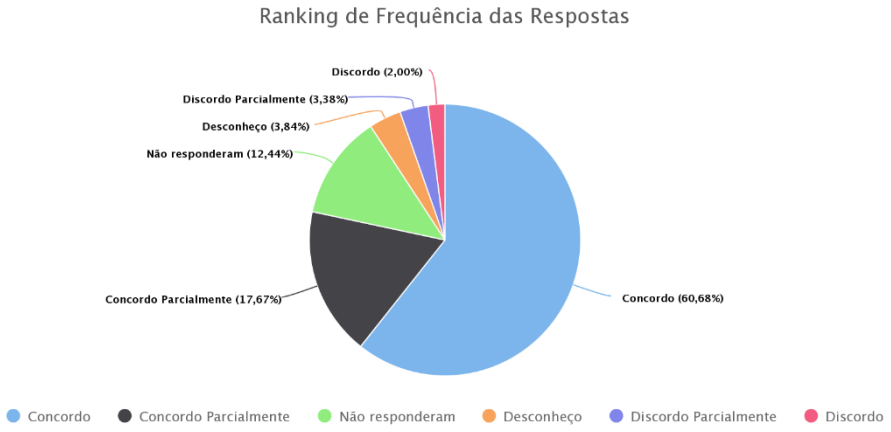
VI. As ações de orientação pedagógica para o Ensino Misto Provisório do meu campus foram eficazes em preparar os docentes para as atividades de ensino



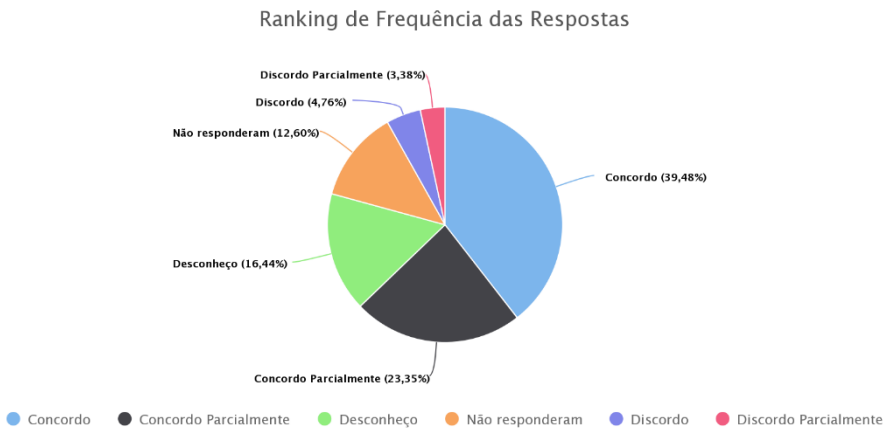
VII. A implantação do Ensino Misto Provisório no campus seguiu as diretrizes pedagógicas definidas no plano de retomada das atividades de ensino aprovado no CONSUP/IFRN



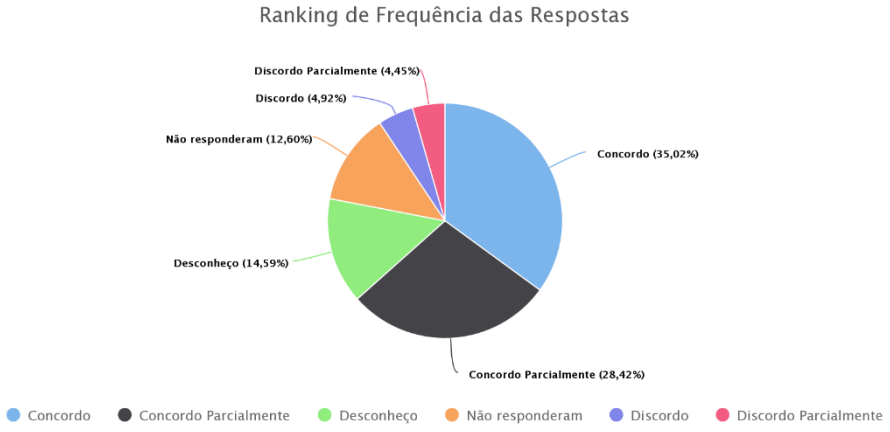
VIII. Os momentos presenciais do Ensino Misto Provisório colaboraram com o processo de ensino-aprendizagem



VIX. As políticas de auxílio financeiro implementadas no campus foram suficientes para garantir o acesso às aulas presenciais



X. As avaliações dos conteúdos práticos ministrados foram avaliadas de forma equivalente entre os alunos que assistiram às aulas presenciais e os demais

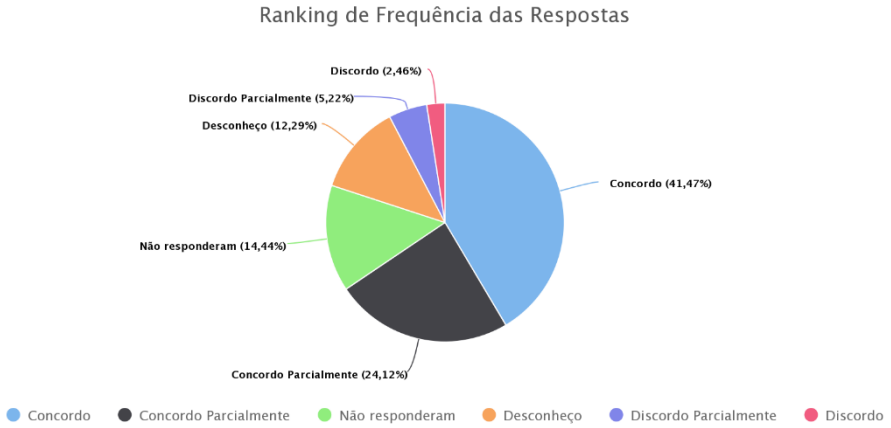


XI. As políticas do IFRN de acesso a biblioteca no meu Campus para o Ensino Misto Provisório foram eficientes em fornecer a informação necessária ao processo ensino-aprendizagem



3.3-Políticas Acadêmicas (Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação)

I. O acompanhamento pedagógico realizado pelos setores competentes do meu campus foram satisfatórios



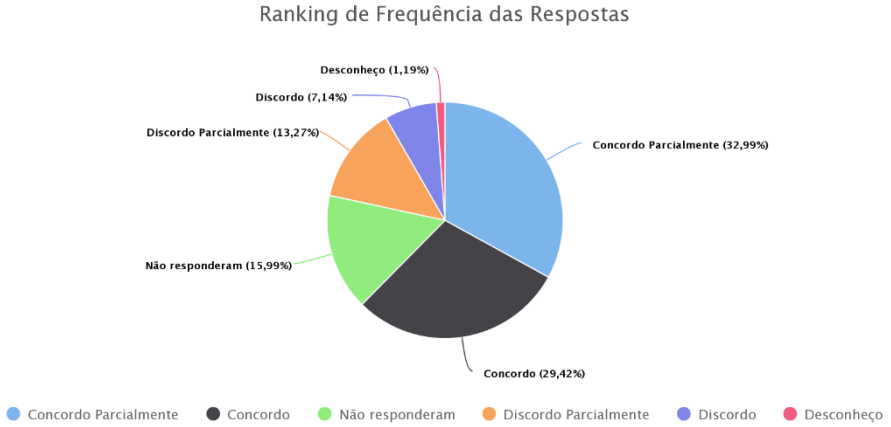
II. As políticas do IFRN de acesso a bibliotecas virtuais, bases de pesquisa e similares foram eficientes em fornecer os conhecimentos necessários para as atividades acadêmicas



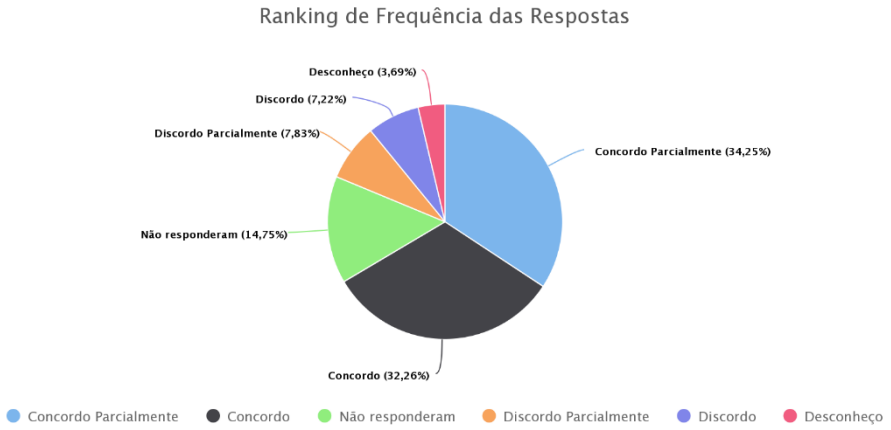
III. A proporção entre as cargas horárias das aulas síncronas e assíncronas estabelecida nos módulos do ano letivo 2021 contribuiu para atingir os objetivos de aprendizagem



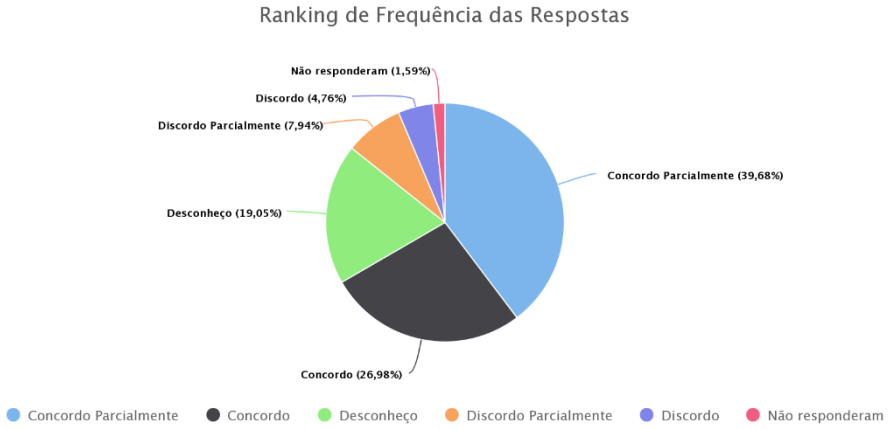
IV. A quantidade de atividades avaliativas estabelecidas e o tempo reservado para sua execução foram adequados



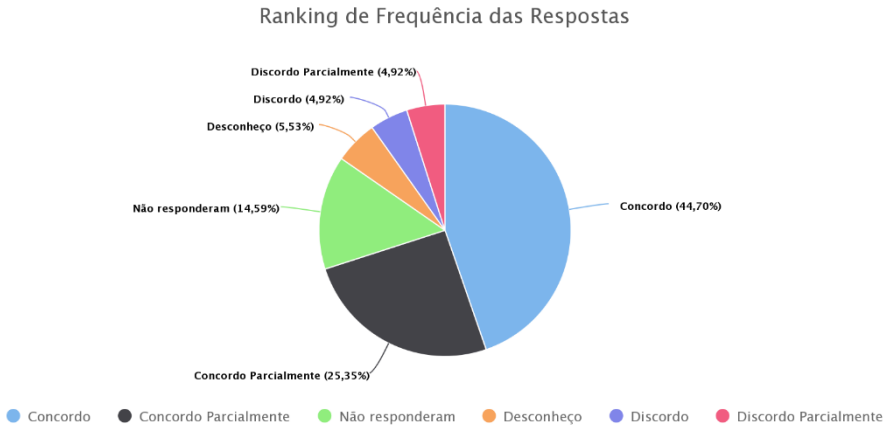
V. O tempo reservado às aulas em momentos síncronos foi suficiente para esclarecer dúvidas sobre os conteúdos relativos às atividades assíncronas



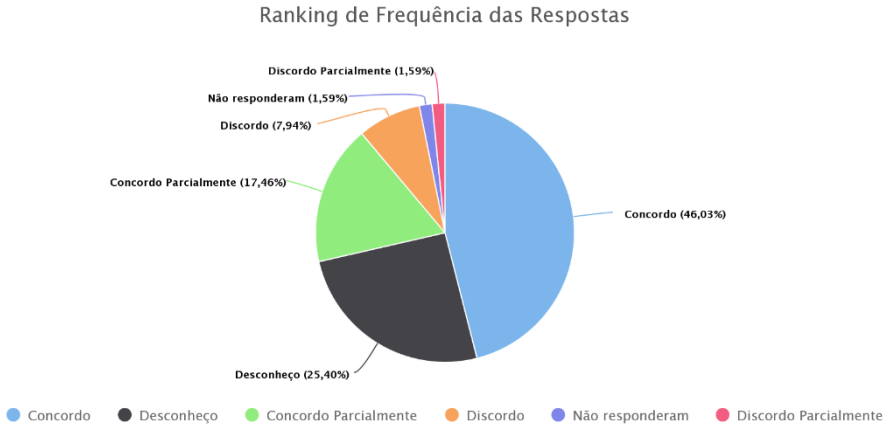
VI. As diretrizes pedagógicas definidas no plano de retomada das atividades de ensino foram efetivas em reduzir os impactos negativos no processo de ensino-aprendizagem do período pandêmico



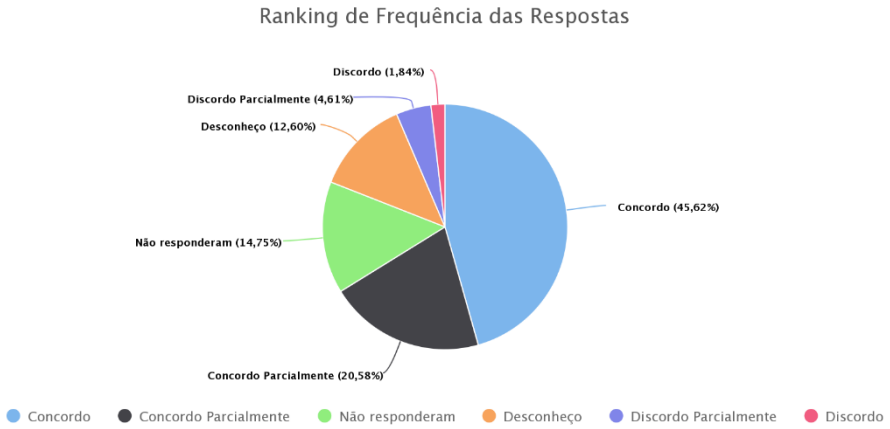
VII. A distribuição das disciplinas nos módulos foi equilibrada com relação às disciplinas técnicas e de formação geral



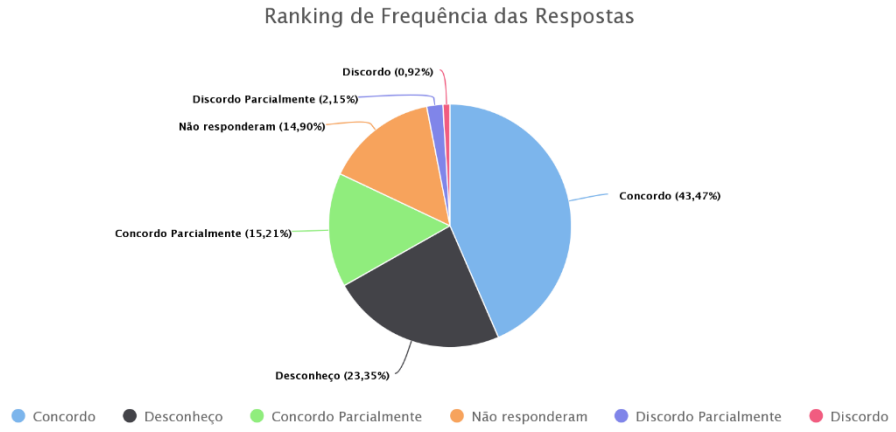
VIII. A distribuição das cargas horárias dos docentes ao longo dos módulos foi coerente e equilibrada



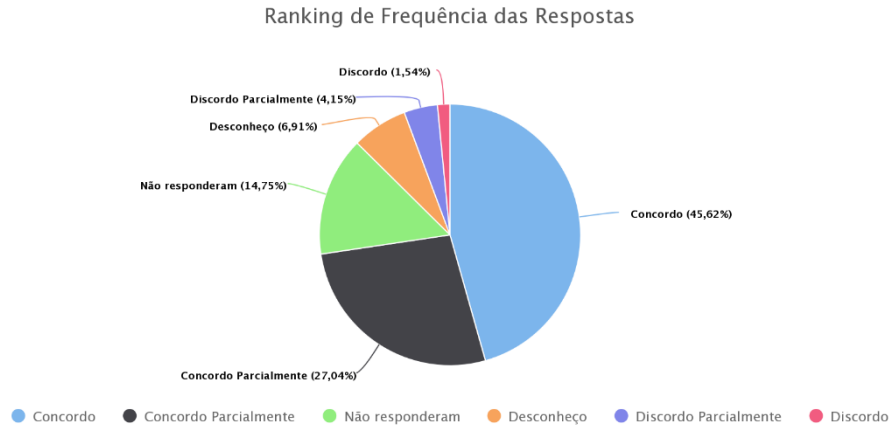
IX. Os programas de assistência estudantil do meu campus contribuem para a permanência e êxito do estudante



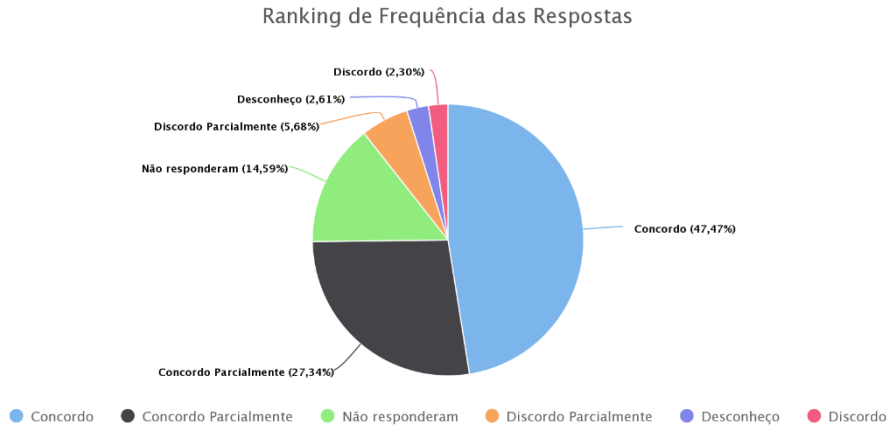
X. As ações de inclusão educacional e promoção da acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação do meu campus são satisfatórias



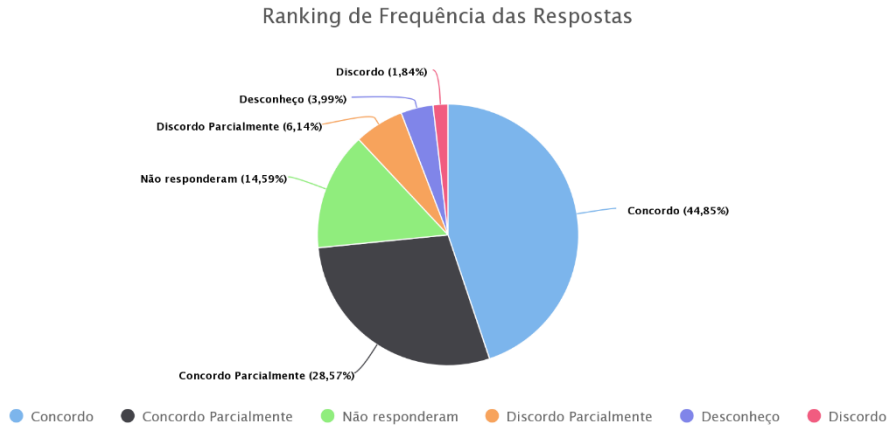
XI. A prática pedagógica docente do meu campus contribui para uma educação integrada efetiva



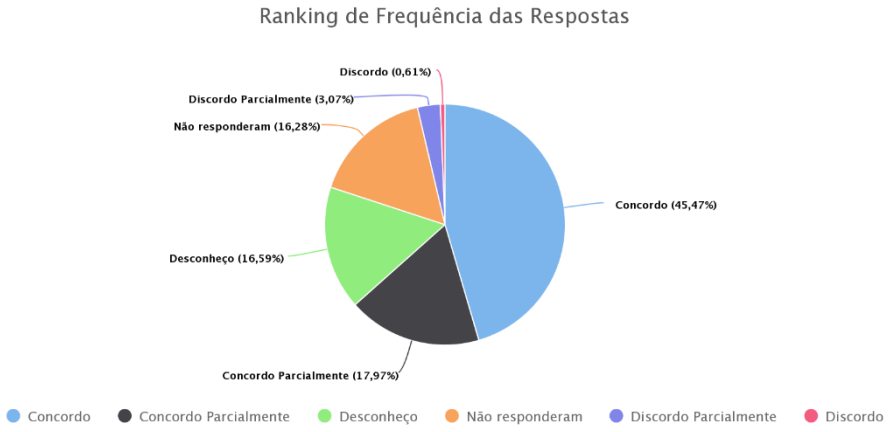
XII. A relação aluno-professor no meu campus facilita o processo de ensino e aprendizagem



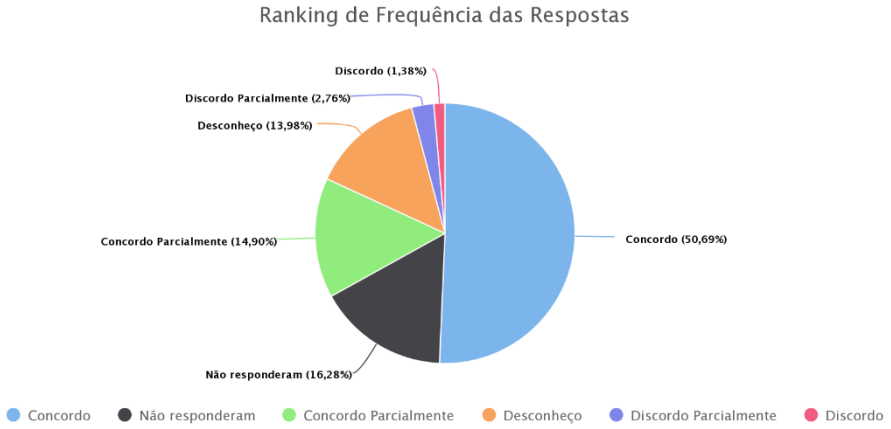
XIII. Os procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas desenvolvidas do meu campus favorecem o processo de ensino e aprendizagem



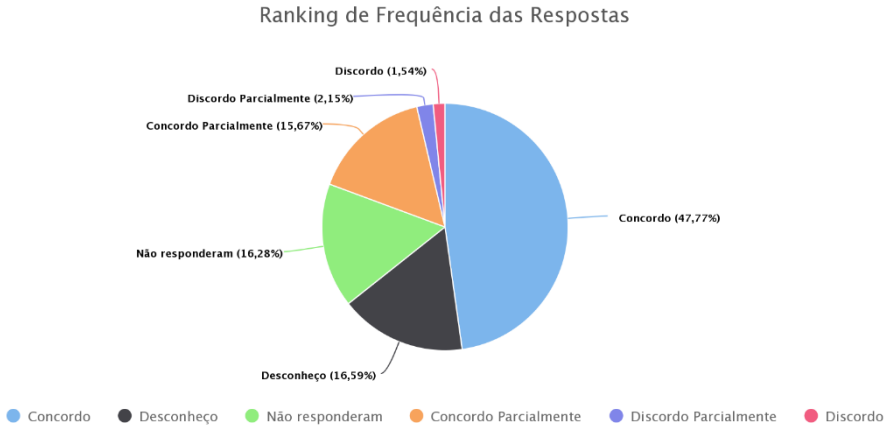
XIV. As atividades de extensão desenvolvidas na comunidade pelo meu campus contribuem para a articulação da produção de conhecimento e acesso às tecnologias e inovação



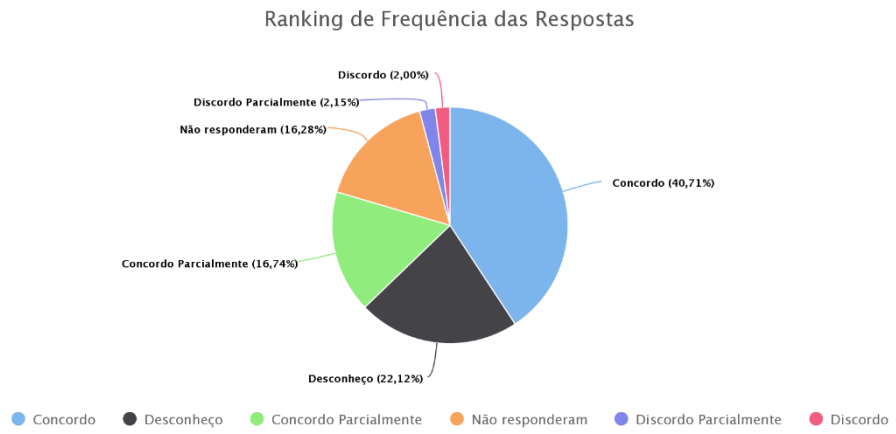
XV. As ações de estágio e prática profissional do meu campus contribuem efetivamente para a formação do estudante e para a articulação entre a teoria e a prática.



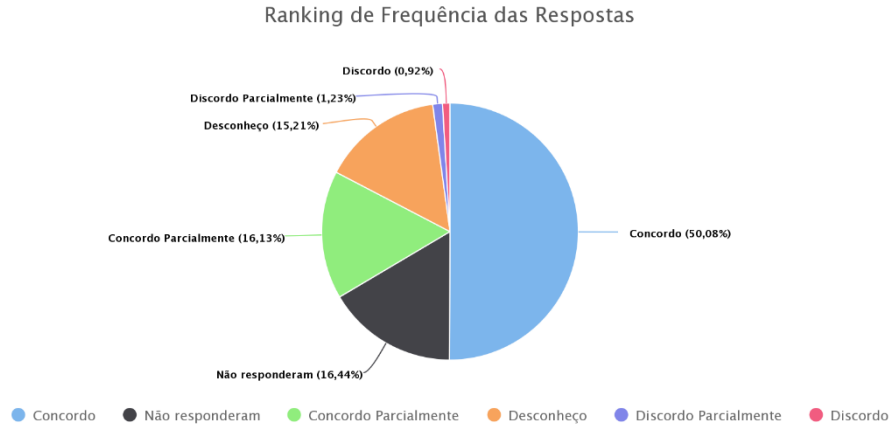
XVI. O programa de estágio e o acompanhamento de egressos do meu campus tem oportunizado a inserção dos estudantes no mundo do trabalho



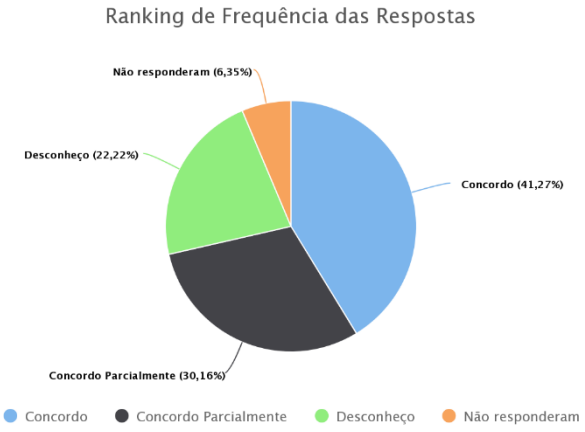
XVII. As ações de parcerias firmadas no meu campus com o setor produtivo público e privado, e outras iniciativas de empreendedorismo, são eficientes



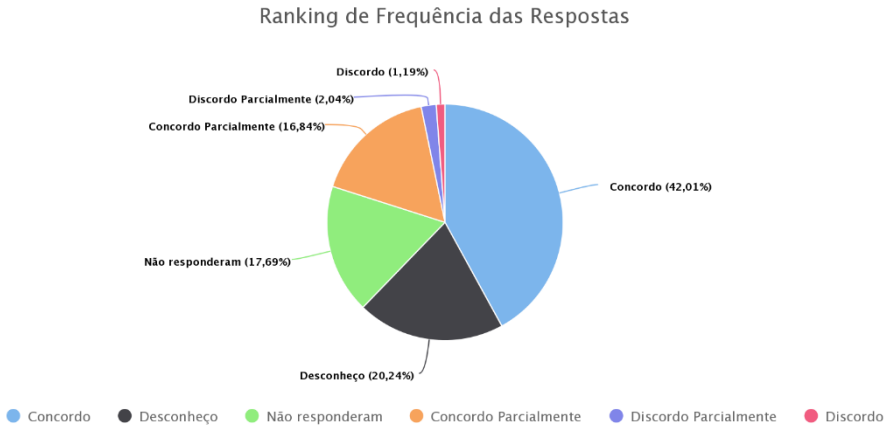
XVIII. Os projetos do meu campus relativos à pesquisa e inovação favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional



XIX. Os editais de fomento à pesquisa e inovação em meu campus foram efetivos em estimular estas atividades

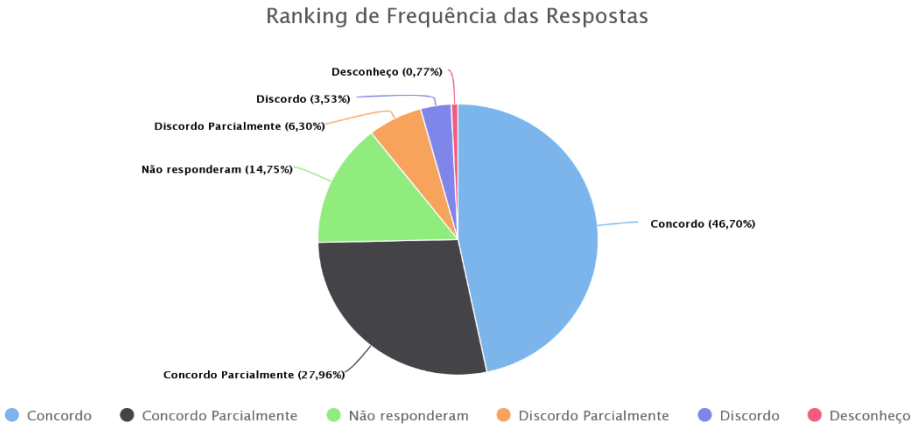


XX. As bolsas de pesquisa e inovação ofertadas em meu campus foram efetivas em atrair estudantes para estas atividades



3.4- Políticas de Desenvolvimento Institucional

I. Sinto-me satisfeito , de modo geral, com os serviços que são prestados pelo IFRN, em relação ao ensino, à pesquisa e inovação e à extensão.



4. Análise dos dados e das informações

Este relatório se apresenta como parte integrante dos macroprocessos do planejamento do IFRN. Pelos dados coletados e pela estatística de participação da comunidade, ainda há um longo trabalho a ser feito no sentido de sensibilizar a comunidade na participação nesse processo em todo o IFRN. Os trabalhos

realizados no âmbito da CPA têm como objetivo aumentar a participação e o envolvimento de toda comunidade acadêmica.

No *Campus* Canguaretama, a participação foi de 64,01% do público respondente, incluindo as categorias de: docentes, técnicos, gestores, ETEP e discentes.

Abaixo, a CPA local sistematizou as análises dos gráficos referentes à avaliação do Ensino Remoto Emergencial, Ensino Misto Provisório, das Políticas Acadêmicas (Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação) e Políticas de Desenvolvimento Institucional, bem como organizou uma descrição das principais contribuições escritas (críticas, elogios e sugestões) referentes a esses gráficos.

Análise dos gráficos do Formulário de Autovaliação quanto ao Ensino Remoto Emergencial (ponto 3.1 deste relatório)

Nos gráficos referentes à avaliação do Ensino Remoto Emergencial, a maioria das respostas foi para opção “Concordo”, o que significa que as ações nesse formato se deram de forma satisfatória (viabilidade, capacitação dos envolvidos, ferramentas utilizadas, metodologias, interação aluno-professor, diretrizes pedagógicas adequadas). No entanto, no que diz respeito às condições socioeconômicas e emocionais, a resposta que prevaleceu foi “Concordo Parcialmente”, o que significa que os respondentes encontraran algumas dificuldades atreladas a essas questões. No que concerne aos gráficos de múltipla escolha sobre as TICs, os equipamentos mais utilizados foram celular e computador, nessa ordem. Quanto à participação nas aulas, os estudantes responderam que conseguiram participar da maioria das aulas (resposta que prevaleceu). Em relação aos desafios com o Ensino Remoto Emergencial, os mais citados foram a falta de concentração e a dificuldade de organizar uma rotina de estudo para os momentos síncronos e assíncronos. No que tange ao ambiente de estudo, a maioria dos respondentes alegou que não possui um espaço silencioso para as aulas.

Análise dos gráficos quanto ao Ensino Misto Provisório (item 3.2 do Relatório)

Em relação aos gráficos referentes ao Ensino Misto Provisório, a maior parte das respostas foi para opção “Concordo”, o que significa que as ações nesse formato, inerentes ao retorno gradual das aulas presenciais, aconteceram, em sua maioria, de forma satisfatória.

Análise do gráfico referente às Políticas Acadêmicas (Ensino, Extensão, pesquisa e Inovação-ponto 3.3 do Relatório)

No que concerne aos gráficos relacionados às Políticas Acadêmicas, foram abordados aspectos como acesso a bibliotecas virtuais; acompanhamento pedagógico; quantitativo de editais de fomento à extensão e à pesquisa; política de estágios; programas de assistência estudantil; proporção da carga-horária para os momentos síncronos e assíncronos; tempo para aulas e atividades, dentre outros.

A maioria das respostas foi para opção “Concordo”, o que significa que a articulação das ações condizentes às Políticas Acadêmicas (Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação), no ano de 2021, se deu de forma satisfatória e eficiente.

Análise do Formulário para avaliação das Políticas de Desenvolvimento Institucional (ponto 3.4 deste Relatório)

Em relação ao grau de satisfação com as Políticas de Desenvolvimento Institucional, no ano de 2021, a maioria dos respondentes acredita que as ações nesse eixo se deram de forma eficiente (46%). No entanto, outra parte considerável (27%) “concorda parcialmente” com a efetividade e eficiência das ações, o que significa que alguns respondentes estão satisfeitos, mas possuem algumas ressalvas.

5. Contribuições Subjetivas

Esta parte do questionário é destinada às contribuições subjetivas dos respondentes (com elogios, críticas e sugestões) quanto à Avaliação do Ensino Remoto Emergencial, Ensino Misto Provisório, Políticas Acadêmicas e Políticas de Desenvolvimento Institucional.

Análise do ERE e do Ensino Misto Provisório (pontos 3.1 e 3.2 deste Relatório)

Quanto aos elogios, as respostas do *Campus* Canguaretama foram as seguintes:

- Curso de Letramento Digital feito pelo *Campus*.
- As aulas remotas foram viáveis, considerando o contexto da pandemia, para que não houvesse a perda de um ano letivo.
- A divisão das disciplinas em módulos permitiu uma melhor aprendizagem dos conteúdos.
- Acompanhamento satisfatório dos estudantes por parte de alguns servidores (Equipe Técnico-Pedagógica, Direção e alguns docentes).
- Os auxílios para Inclusão Digital do Estudante (internet, equipamentos e apoio pedagógico) foram muito importantes para permanência dos alunos na instituição durante o Ensino Remoto.
- As bolsas de estágio e pesquisa contribuem para uma melhor formação do estudante.

Quanto às críticas, os aspectos mais destacados pelo público respondente foram os seguintes:

- O excesso de atividades para devolução em um curto espaço de tempo. Segundo boa parte dos estudantes, alguns professores chegaram a passar muitas listas com exercícios, mapas mentais e até três atividades por semana (o que dificultou a organização e a entrega de atividades de outras disciplinas).
- A falta de concentração foi uma dificuldade no Ensino Remoto.
- Os auxílios não contemplaram todos os estudantes com vulnerabilidade social.
- A falta de um ambiente adequado para estudo foi um problema no Ensino Remoto Emergencial.

- Alguns docentes tiveram pouca compreensão quanto às questões emocionais enfrentadas por alguns alunos neste contexto da pandemia.
- Alguns estudantes vivenciaram problemas psicológicos por não se adaptarem à sobrecarga de atividades e à rapidez dos módulos no Ensino Remoto.
- A Gestão *Pró-Tempore* gerou insegurança para o processo de implementação do Ensino Remoto Emergencial.
- Alguns discentes enfrentaram dificuldades de acesso (não possuem equipamentos de informática adequados e não foram contemplados pelo Auxílio Digital) e de conectividade (internet lenta).
- Alguns estudantes ficaram desmotivados com o Ensino Remoto Emergencial, pois não conseguiram acompanhar todas as aulas nem entregar todas as atividades.
- Não houve aulas práticas, em virtude da pandemia, e isso, para alguns alunos, foi prejudicial para aprendizagem e para formação profissional deles.
- Alguns docentes demoraram a divulgar as notas.
- Houve estudantes que não conseguiram entregar atividades avaliativas de determinadas disciplinas (Redes e Banco de Dados, por exemplo), pois sentiram dificuldades para fazê-las dispondo só de celular.
- Alguns alunos sentiram falta da postagem de aulas, materiais e atividades nas salas de algumas disciplinas.
- Os orientadores dos TCCs dos quartos anos deveriam interagir mais com os alunos, um vez que muitos discentes estão apreensivos e precisando de orientação.
- A proporção dada para as atividades assíncronas não foi interessante para os estudantes, pois houve sobrecarga e o prazo de entrega foi reduzido.
- Houve prejuízo acadêmico e psicoemocional para os estudantes.
- O acesso às bibliotecas virtuais e às plataformas foi pouco divulgado.
- A carga-horária para professores que atuam nos 3 turnos ficou excessiva.
- A recuperação paralela, embora seja interessante do ponto de vista pedagógico, desestabilizou o planejamento de alternância dos

professores nos módulos e gerou sobrecarga de trabalho.

- As plataformas e Ambientes Virtuais de Aprendizagem escolhidos (principalmente o Google Sala de Aula) não foram eficazes para estudantes que só dispõem de celulares e nem para os que possuem dificuldades de acesso. Para os alunos dos cursos superiores, o Google Sala de Aula não foi uma plataforma viável e adequada. Muitos alunos tiveram e ainda têm dificuldades para acessar às salas e às atividades. Para os estudantes que não possuem equipamentos adequados e para os que possuem dificuldades com as Tecnologias, o uso do SUAP (para os momentos assíncronos) teria sido mais eficaz que o uso do Google Sala de Aula. Alguns colegas desistiram do curso porque não conseguiram compreender a plataforma, não conseguiram fazer os primeiros acessos e, em pouco tempo, houve acúmulo de atividades e isso gerou uma “bola de neve”.
- Alguns textos disponibilizados para os momentos assíncronos foram muito extensos e isso prejudicou outras disciplinas (pois os prazos dados para as atividades foram curtos).
- O SUAP não foi integralmente adaptado para o Ensino Remoto.
- Os alunos dos quartos anos, além das atividades específicas do final do curso, estão com acúmulo de atividades. Essa situação foi colocada em reunião, mas só houve o aconselhamento para uma organização dos estudos, mas nem todos sabem da realidade de alguns estudantes.
- Alguns alunos desistiram pelo excesso de conteúdos em pouco tempo.
- Alguns professores não respeitaram os feriados.
- Para os estudantes das áreas rurais, o Ensino Remoto foi muito difícil.
- Foi um desafio conciliar trabalho, rotina de casa, aulas e atividades.
- As aulas remotas foram iniciadas de forma tardia e, para compensar o tempo em que os estudantes ficaram parados, o calendário foi mal planejado, ficou muito conteúdo e muitas atividades para pouco tempo.
- As atividades não deveriam ser avaliativas neste momento de pandemia. Deveriam ser estipuladas metas, mas sem atribuição de notas.
- Os alunos que receberam os auxílios, após o início das aulas, não tiveram uma capacitação para o uso das plataformas e Ambientes Virtuais de

Aprendizagem.

- Alguns professores não respeitaram os horários do intervalo.
- Como a instituição demorou para retomar as aulas de forma remota, os estudantes ficaram com poucas aulas síncronas e com muitas atividades.
- Alguns professores não gravaram as aulas ou não as disponibilizaram.

Quanto às sugestões para o próximo módulo do Ensino Remoto Emergencial, as contribuições dos respondentes foram as seguintes:

- Redução da quantidade de atividades assíncronas e/ou disponibilização de prazos maiores para entrega.
- Publicação das gravações das aulas e materiais no Mural da Turma (Google Sala de Aula) e/ou no SUAP.
- Deveria ser dada uma nova oportunidade, nesse segundo semestre, para os alunos que não conseguiram (por falta de internet) realizar a inscrição para o Auxílio Digital no primeiro semestre.
- Mais tempo para as aulas síncronas.
- Sugiro que os feriados do calendário acadêmico sejam respeitados (para aulas síncronas e também para atividades assíncronas).
- Curso de Letramento Digital para os discentes que iniciaram as aulas depois (alunos que receberam auxílio digital após o início das aulas).
- Sugiro que haja concessão de auxílio digital aos estudantes que ainda não receberam e estão sendo prejudicados.
- Sugiro que os professores não passem mais de uma atividade semanal por disciplina (quando um professor passa duas ou três atividades, por semana, ou listas de exercício muito extensas, isso prejudica o cumprimento dos prazos de outras disciplinas.
- Sugiro que sejam planejadas estratégias para as aulas práticas.
- Sugiro que os professores pensem em diferentes formas de avaliação (consultando os alunos).
- Sugiro que seja feito um acompanhamento e um mapeamento de quantos estudantes ainda não dispõem de equipamentos.

- Sugiro uma maior organização das informações relacionadas às disciplinas (no Google Sala de Aula). Por exemplo, que sejam colocados títulos para cada seção (gravação da aula, especificando o dia a que se refere); que sejam disponibilizados os materiais por ordem cronológica (com especificação da aula em que foram/serão utilizados); que sejam apresentadas as avaliações, previamente, para melhor planejamento da rotina de estudos.
- Sugiro que alguns professores tenham mais compreensão quanto à saúde mental dos alunos.
- Sugiro que os professores dialoguem com os estudantes, a fim de saber quais tipos de atividades podem ser desenvolvidas (considerando, principalmente, que nem todos os estudantes possuem equipamentos adequados.
- Sugiro que os coordenadores dos cursos procurem acompanhar os alunos que estão com dificuldade nas disciplinas e com o Ensino Remoto e que dialoguem com os outros professores.
- Sugiro que as políticas de auxílio sejam disponibilizadas para todas as modalidades. Os alunos da Especialização não participaram do processo.
- Gostaria que fosse feito um acompanhamento psicológico de rotina junto aos alunos.
- Os professores deveriam organizar melhor os horários das postagens (previamente, conforme o prazo de entrega solicitado para as atividades).
- Sugiro que sejam providenciados materiais tecnológicos (notebook e mesa digitalizadora) para os professores.
- Sugiro vídeos mais curtos e dinâmicos para as aulas.
- Sugiro, para 2022, caso aconteça a continuidade do Ensino Remoto Emergencial e Ensino Misto Provisório, no IFRN, que haja a implementação de mais ações de capacitação e assistência.

Análise das respostas subjetivas ao Formulário sobre as Políticas Acadêmicas (item 3.3 deste relatório)

Elogios:

- Os Programas de extensão e pesquisa do *Campus* Canguaretama são fundamentais para a formação dos alunos.
- As atividades de atendimento ao discente para questões acadêmicas (avaliações, acompanhamento pedagógico) são bem articuladas, embora haja poucos profissionais para executá-las.

Críticas e Sugestões:

- As atividades de orientação aos Jovens Aprendizes podem ser aprimoradas, por meio de uma maior articulação entre Ensino e Extensão.
- Uma coisa que tem me preocupado é que, às vezes, acho que deixamos cair a qualidade do ensino para diminuir a evasão e favorecer que os alunos terminem o curso. Temo que, a longo prazo, isso traga uma queda nos resultados e outras consequências.

- **Análise das respostas subjetivas ao Formulário sobre as Políticas de Desenvolvimento Institucional (item 3.4 deste Relatório)**

A Gestão pode destinar mais momentos de consulta à comunidade em relação ao planejamento das ações**.**

6. Ações realizadas no último ano, após apontamentos e devolutiva da CPA

Em 2021, após os apontamentos feitos pela CPA local, nos anos anteriores, houve mudança e adaptação de algumas ações relacionadas às Políticas Acadêmicas, de Desenvolvimento Institucional e em relação aos formatos de ensino adotados na pandemia (ERE e Ensino Misto Provisório).

O Campus conta com mais reuniões de planejamento das ações, com a participação de todos. A Pesquisa e Extensão ampliaram seus auxílios e ampliaram a socialização de suas ações junto ao alunado (Semanas de Integração) e junto aos servidores (reuniões Pedagógicas).

No geral, as ações foram avaliadas positivamente, entretanto, conforme informações já descritas na análise das respostas subjetivas referentes ao item 4 deste Relatório, o *Campus* precisou lidar com novos desafios, próprios do Ensino Remoto Emergencial e Ensino Misto Provisório, tais como a dificuldade de acesso por parte de alguns discentes; a ausência (para alguns estudantes) de ambientes adequados para o estudo; a dificuldade de conciliação entre estudo e rotina familiar e, em alguns casos, com o trabalho.

Vale ressaltar que o momento experenciado com a pandemia, também tem exigido dos servidores e estudantes um equilíbrio entre as emoções, os estudos e o trabalho.

Por fim, mesmo com os tantos desafios vividos em 2021, é possível concluir que a CPA local, a partir das orientações vindas da CPA Central e da DIARE e por meio do trabalho feito para preencher as lacunas apontadas nos anos anteriores, vem conseguindo realizar o seu trabalho junto à comunidade do *Campus,* sensibilizando gestores, técnicos, docentes e estudantes para o aperfeiçoamento das ações no ensino, na pesquisa e na extensão.

As CPAs têm se dedicado ao processo de autoavaliação, ouvindo os tantos participantes e envolvidos nesse processo de educação e de formação técnica e humana. Por esta razão, o *Campus* Canguaretama tem conseguido, na maior parte dos casos, solucionar as falhas reveladas nos relatórios dos anos anteriores, tornando esse processo de autoavaliação dinâmico, inclusivo, transparente e participativo.

7. Ações propostas com base nas análises

Após análise dos dados (respostas objetivas e subjetivas) deste Relatório de Autovaliação, referente ao ano de 2021, a Comissão Própria de Avaliação Local fez uma apresentação, nesta seção, com um resumo das práticas exitosas e com a indicação de novos rumos para as ações que foram negativamente avaliadas, tanto em relação ao Ensino Remoto Emergencial e Ensino Misto Provisório, quanto em relação às Políticas de Desenvolvimento Institucional e às Políticas Acadêmicas e de Inovação.

Ações avaliadas como Exitosas (pela maioria do público

respondente)

- Possibilidade de Retomada dos Conteúdos com a gravação das Aulas.
- Possibilidade de Recuperação Paralela das disciplinas dos módulos, considerando os estudantes que foram selecionados para o Auxílio Digital (que ingressaram, tardiamente, nas salas virtuais), bem como os que não foram contemplados e solicitaram a oportunidade de retomada das aulas (por meio das gravações e novos prazos para as atividades).
- Curso de Letramento Digital.
- Acompanhamento Pedagógico.
- Divisão das disciplinas do curso (e turmas) em módulos.
- Ações de capacitação para servidores e para discentes.
- Auxílios da Assistência Estudantil.
- Atividades de pesquisa e extensão como fortalecedoras do processo de produção e socialização do conhecimento.

Rumos para as ações que foram avaliadas negativamente

- Discussão, por meio de reuniões locais e sistêmicas, sobre o limite (máximo) de atividades semanais e o seu respectivo prazo de entrega.
- Organização de um Cronograma Docente (para cada turma), de forma que o limite de atividades assíncronas (por semana) obedeça ao que foi estipulado nas Diretrizes Pedagógicas do IFRN para o Ensino Remoto Emergencial.
- Novas turmas do Curso de Letramento Digital para os alunos que manifestarem interesse.
- Consulta junto à Reitoria do IFRN sobre a possibilidade de novas chamadas para o Auxílio Digital.
- Ações sistêmicas destinadas a dar uma assistência à saúde mental dos estudantes neste período pandêmico e também no retorno às aulas presenciais.
- Contratação de profissionais para atendimento a alunos com necessidades educacionais específicas: psicopedagogo, ledor, intérprete

em Libras, cuidador, dentre outros.

- Articulação de ensino e extensão na efetivação do Programa Jovens Aprendizes.
- Objetividade quanto às pautas das reuniões (Pedagógicas, Administrativas e de Grupo).

8.Considerações Finais

Nesta pesquisa, concluímos que esta Comissão se constitui em um instrumento de gestão democrática, por meio do qual se torna possivel a construção de caminhos, com a participação de todos os níveis e modalidades de ensino do Instituto, não se limitando às demandas do Ensino Superior.

No PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) de 2019-2022, a autoavaliação institucional se configura em um macroprocesso fundamentado na concepção de uma análise contínua. Através dos dados coletados e pela estatística de participação da comunidade, percebemos que ainda há um trabalho a ser feito no sentido de sensibilizar a comunidade para se integrar, ativamente, ao processo.

No *Campus* Canguaretama, o Relatório de Autoavaliação Institucional, que trouxe demandas referentes às Políticas de Desenvolvimento Institucional, às Políticas Acadêmicas e de Inovação e ao Ensino Remoto Emergencial e Ensino Misto Provisório, obteve, a partir das contribuições do público respondente (Docentes, Técnicos, Gestores, ETEP e Discentes), um percentual de respostas de pouco mais de 64% do total de servidores e estudantes.

Especificamente sobre o Ensino Remoto Emergencial, a Comissão Própria de Avaliação Local diagnosticou um processo de implementação com algumas dificuldades, dentre elas a retomada das aulas (de forma remota) antes da finalização do Processo Seletivo destinado a atender alunos com vulnerabilidade social; a ausência de um direcionamento sistêmico das ações e a existência de um contexto institucional descoeso.

Embora os servidores tenham participado de reuniões de planejamento, da elaboração do Calendário Acadêmico e da formulação das Diretrizes

Pedagógicas para o Ensino Remoto, bem como de capacitações para condução das ações de ensino, os desafios próprios de um novo formato se tornaram evidentes.

Para implementação do Ensino Remoto Emergencial, o *Campus* Canguaretama, por meio de suas Direções e equipe de servidores, ampliou suas linhas de comunicação junto a discentes e pais (famílias/responsáveis); fortaleceu os canais para divulgação de informações; promoveu capacitações e bate-papos com estudantes; estabeleceu contato para formação de parcerias, buscando conseguir a doação de equipamentos para os alunos não contemplados com o Auxílio Digital; atuou, por meio do NAPNE, no acompanhamento de alunos com necessidades educacionais específicas, com a escolha de tutores e orientação dos professores para as ações do atendimento individualizado. Todas as estratégias foram pensadas de forma a atender, com qualidade, o maior número de estudantes, prezando pela permanência e êxito destes.

As sugestões para os pontos mal avaliados no Ensino Remoto Emergencial e também no Ensino Misto Provisório foram descritas, neste Relatório, após análise das contribuições do público respondente. Os novos rumos para o Ensino Remoto Emergencial no *Campus* Canguaretama, pensados e efetivados, a partir deste documento, visam, portanto, a um aperfeiçoamento das práticas e estratégias já utilizadas, de forma que a construção destes novos caminhos seja exitosa para todos os envolvidos no processo de ensino e apendizagem.

A CPA local, portanto, em todo esse processo de construção coletiva, vem dialogando com a comunidade, a fim de que o *Campus* Canguaretama continue, exercendo seu papel de instituição de ensino de excelência, mesmo diante dos novos desafios impostos.